



## Tendências e desafios da Mobilidade em áreas rurais

### Demografia Rural

Os jovens tendem a migrar para as cidades, a fim de encontrar empregos, reduzir os tempos de viagem e desfrutar de um estilo de vida urbano. Até certo ponto isso é uma tendência positiva, uma vez que tende a reduzir o tráfego automóvel nas deslocações casa-trabalho. No entanto, ele também reduz o número de potenciais passageiros de transporte público em zonas rurais, o que torna ainda mais difícil manter estes serviços, bem como outras infraestruturas tais como escolas, serviços e comércio.

Para enfrentar o desafio da diminuição do uso de transportes públicos, o projeto SmartMove promove o conceito de sistemas de rebatimento de transporte público baseados na procura. Para mais informações, por favor visite o sítio na internet do SmartMove.

### Uma sociedade em envelhecimento

O envelhecimento da população europeia é uma questão particularmente importante em áreas rurais, com grandes implicações nos padrões de mobilidade. Para mais detalhes, consulte a ficha “mobilidade ativa para idosos”.

### Dependência do automóvel

Devido à baixa densidade populacional e às grandes distâncias entre povoações, não é possível fornecer um sistema de transporte público frequente e rápido em zonas rurais, transformando o automóvel particular na principal forma de mobilidade, especialmente em regiões rurais economicamente mais desenvolvidas. Uma pesquisa realizada em 2014 no âmbito do projeto BRAWISIMO, que recolheu dados acerca da mobilidade em Bratislava e Viena, mostrou que nas áreas rurais da Baixa Áustria, 66 por cento das viagens são efetuadas de automóvel. Os serviços de transporte público tendem a ser utilizados apenas por “utilizadores cativos” – estudantes, idosos ou pessoas com rendimentos baixos que não têm acesso a um automóvel.

## Lacunas de informação

Mesmo quando existem alternativas ao automóvel privado, nem todas as pessoas têm conhecimento acerca delas, e ainda que os passageiros ocasionais ou os não utilizadores as conheçam, podem sobrestimar os tempos de viagem e os custos associados. Autocarros com frequência reduzida e paragens discretas em estradas rurais dão pouca visibilidade aos serviços de transporte público. Mesmo onde existem soluções inovadoras como autocarros a pedido, táxis partilhados ou bicicletas elétricas, estes serviços não conseguem muitas vezes ser divulgados junto de potenciais utilizadores.

Neste contexto, o marketing de viagem personalizado pode ser muito eficaz. A campanha AMC na região Waldviertel na Áustria aumentou o número de passageiros até 33 por cento, por comparação com a tendência global de aumento em 19 por cento. Para ler mais sobre a metodologia de marketing do SmartMove, por favor, consulte a ficha “campanhas de consultoria ativa em mobilidade em zonas rurais”.

## Poupança de custos

Os sistemas de rebatimento motorizados e não motorizados permitem economias de custos significativas em relação à utilização do automóvel particular. Este facto explica porque é que a bicicleta é já um dos principais modos de transporte nas regiões rurais, especialmente as economicamente menos favorecidas. Um inquérito do Eurobarómetro 2014 da CE constatou que 22 por cento dos húngaros utiliza a bicicleta como principal meio de transporte, colocando-os em terceiro lugar na Europa, atrás dos holandeses e dinamarqueses. Dado que a quota modal da bicicleta nas maiores cidades húngaras é inferior a 5 por cento, é evidente que a bicicleta é o meio de transporte preferido em zonas rurais. De acordo com o projeto BRAWISIMO, as deslocações a pé (33%) e de bicicleta (1%) também estão entre as principais formas de mobilidade rural na Eslováquia.

## Mobilidade e saúde

É difícil convencer as pessoas a mudar para formas ativas de mobilidade, utilizando conceitos abstratos como as alterações climáticas e a eficiência energética. Por esta razão o SmartMove divulga os impactos positivos na saúde das deslocações a pé e de bicicleta, promovendo uma mudança em direção a formas mais sustentáveis de mobilidade rural.

Os impactos negativos das deslocações em automóvel são frequentemente subestimados. De acordo com pesquisas efetuadas pela plataforma Planetizen, existe uma clara correlação espacial entre as zonas com maiores índices de deslocações pendulares em automóvel e doenças como obesidade e diabetes. Pesquisas realizadas na Universidade de Umea, na Suécia, sugerem também uma ligação entre movimentos pendulares de longa distância efetuados em automóvel e obesidade, dor cervical, solidão, divórcio, stresse e insónias.

Fotografia: **Roman Klementschtz**



Co-financiado pelo  
Programa Energia Inteligente  
para a Europa da União Europeia

A responsabilidade pelo conteúdo desta publicação pertence apenas aos seus autores. Não representa necessariamente a opinião da União Europeia. Nem a Agência Executiva para as Pequenas e Médias Empresas (EASME) nem a Comissão Europeia são responsáveis por qualquer utilização que possa ser feita da informação aqui contida.